



ABORDAGEM PARA ESCOLAS DE SEGUNDA CHANCE, UMA FORMA DE REINTEGRAÇÃO FORMATIVA

Prof. Abraham Bernárdez-Gómez

Investigador Predoctoral (REF: BES-2017-081040)

abraham.bernardez@um.es

Profa. Dra. María Luisa Belmonte

marialuisa.belmonte@um.es

Universidad de Murcia. España.

Para citar este artículo puede utilizar el siguiente formato:

Abraham Bernárdez-Gómez y María Luisa Belmonte (2020): “Abordagem para escolas de segunda chance, uma forma de reintegração formativa”, Revista Caribeña de Ciencias Sociales, ISSN 2254-7630 (noviembre 2020). En línea: <https://www.eumed.net/rev/caribe/2020/11/escolas-segunda-chance.html>

Resumo

Um grande número de jovens não qualificados - proporcionando-lhes desenvolvimento profissional ou educacional - não estão totalmente integrados à sociedade. Para responder a essa situação, as escolas de segunda chance na Espanha emergiram há pouco mais de uma década, que será o foco e o objetivo deste texto. Especificamente, o objetivo do desenvolvimento desta pesquisa diz: Aprofundar, analisar e explicar as características das escolas de segunda chance. Ou seja, o que vamos tentar fazer será estabelecer, de forma breve, um quadro de referência em torno desse tipo de centro no qual pesquisamos as características únicas atribuídas a eles. Para alcançar nosso objetivo, optamos por realizar uma pesquisa de revisão bibliográfica analisando os diferentes textos e relatórios encontrados em bases de dados de pesquisa, ou seja, uma revisão da literatura anterior sobre o tema do estudo. No desenvolvimento deste documento poderemos encontrar uma parte central, na qual discutiremos o que é encontrado na busca, precedida pela metodologia utilizada para a realização da tarefa. Finalmente, explicaremos as diferentes vantagens encontradas nos centros deste tipo. Estes incluem a homogeneidade dos grupos, o processo de ensino-aprendizagem centrado no aluno, ou o apoio e orientação presentes.

Palavras-chave: Falha escolar, exclusão educacional, opositores escolares, retorno à escola, reintegração educacional.

APROXIMACIÓN A LAS ESCUELAS DE SEGUNDA OPORTUNIDAD, UNA VÍA DE REINCORPORACIÓN FORMATIVA

Resumen

Un gran número de jóvenes sin cualificación -que les facilite un desarrollo profesional o educativo- no se encuentran en situación de integrarse de forma plena en la sociedad. Para dar respuesta a esta situación surgen, desde hace poco más de una década, las escuelas de segunda oportunidad en España, que serán el foco y objetivo del presente texto. De manera concreta, el objetivo planteado para desarrollar esta investigación dice: Profundizar, analizar y explicitar las características de las escuelas de segunda oportunidad. Esto es, lo que trataremos de hacer será establecer, de forma somera, un marco de referencia en torno a este tipo de centros en el que indagaremos sobre las características singulares que se les atribuyen. Para alcanzar nuestro objetivo hemos optado por realizar una investigación de revisión de literatura analizando los distintos textos e informes encontrados en bases de datos de investigación, es decir, una revisión de la literatura anterior sobre el objeto de estudio. En el desarrollo de este documento podremos encontrar una parte central, en la que discutiremos lo encontrado en la búsqueda, precedida de la metodología empleada para llevar a cabo la tarea. Para finalizar daremos cuenta de las diferentes ventajas encontradas en los centros de este tipo. Entre ellas, la homogeneidad de los grupos, el proceso de enseñanza-aprendizaje centrado en el estudiante, o el apoyo y orientación presentes.

Palabras clave: Fracaso escolar, exclusión educativa, objetores escolares, retorno a los estudios, reincorporación formativa.

APPROACH TO SECOND CHANCE SCHOOLS, A WAY OF FORMATIVE REINTEGRATION

Abstract

A large number of uns qualified young people - providing them with professional or educational development - are not fully integrated into society. In order to respond to this situation, second-chance schools in Spain have emerged for just over a decade, which will be the focus and objective of this text. Specifically, the objective of developing this research reads: To deepen, analyze and explain the characteristics of second-chance schools. That is, what we will try to do will be to establish, in a brief way, a frame of reference around this type of centre in which we research the unique characteristics attributed to them. To achieve our objective, we have chosen to carry out a literature review research analyzing the different texts and reports found in research databases, that is, a review of the previous literature on the subject matter of study. In the development of this document we will be able to find a central part, in which we will discuss what is found in the search, preceded by the methodology used to carry out the task. Finally, we will account for the different advantages found in the centers of this type. These include the homogeneity of the groups, the student-centered teaching-learning process, or the support and guidance present.

Keywords: School failure, educational exclusion, school objectors, return to school, educational reintegration.

INTRODUÇÃO

Não se sabe que o desafeto escolar e todos os seus produtos - fracasso escolar, desengajado, abandono precoce da educação - são um problema na educação de primeira classe, que permanece em vigor no cenário educacional atual. Isso faz com que um grande número de jovens não qualificados - proporcionando-lhes desenvolvimento profissional ou educacional - não seja totalmente integrado à sociedade. Isso cria um fenômeno que tem sido extensivamente estudado em nosso país, o risco de exclusão socioeducativa (González, 2017; González e San Fabián, 2018). Para responder a essa situação, as escolas de segunda chance na Espanha emergiram há pouco mais de uma década, que será o foco e o objetivo deste texto. Especificamente, o objetivo de desenvolver esta pesquisa diz: Aprofundar, analisar e explicar as características das escolas de segunda chance (E2O). Ou seja, o que vamos tentar fazer será estabelecer, de forma breve, um quadro de referência em torno desse tipo de centro no qual pesquisamos as características atribuídas a eles: "Um aspeto destes novos contextos educativos [...] foi o sentido de compromisso que os professores e os funcionários dedicavam aos projetos e a cada um dos seus alunos" (Martins et al., 2020, p.146).

Os alunos que são desfavorecidos para o sistema educacional assumem uma posição na estrutura escolar a partir da qual enfrentam ofensivas contra eles. Isso resulta em uma experiência educacional que prejudica sua pessoa e tem significado emocional, pois eles são forçados a lidar com desqualificações em suas habilidades individuais (Miranda, 2019; Thureau, 2019). Apesar de fazer parte do sistema, há uma integração excludente que patenteia sua adesão em contextos de alta desigualdade. O que é agravado, não apenas pelas imagens negativas que são assimiladas a esses alunos, mas também por comportamentos e práticas atribuídas aos grupos aos quais pertencem. A partir da meritocracia indicada acima, formula-se uma patologia dos alunos que se desloca de e para o contexto educacional, resultando em uma desvalorização circular da experiência do aluno (Macedo et al., 2020; Martins et al., 2020). Tal desqualificação não tem nenhum efeito além da derivação e deslocamento destes para posições onde não são uma carga. Medidas educacionais ou programas que são evidências brutas do que é dito, onde eles estão tentando atribuir um perfil profissional que torna a sociedade útil (Vandekinderen et al. 2018) e os níveis de demanda acadêmica ou desempenho são adaptados à casuística do grupo.

Além disso, A questão da disciplina nas escolas é u de particular interesse, uma vez que as escolas atendidas por esses alunos considerados em risco de exclusão são muitas vezes classificadas como espaços de indisciplina ou falta em uma determinada ordem. Essa imagem torna a ordem um elemento central, tanto na prática da aprendizagem, se falamos de uma dimensão instrumental, ou se queremos moldar o caráter dos alunos, se considerarmos o performático. Decorre disso um fato, nesses ambientes, a preferência é disciplinar sobre a ajuda, acompanhamento ou orientação dos alunos (Rodríguez, 2016). A causa disso é a constante supervisão a que têm sido submetidos desde que entram no centro para ter algumas condições para que o processo ensino-aprendizagem se desenvolva com alguma normalidade, além de possuir a ambição de gerar atitudes e hábitos que estão faltando e serão exigidos em outros ambientes de suas vidas (Ladson-Billings, 2017; Paniagua, 2017). Assim, dentro de uma dimensão com maior desempenho da disciplina, busca-se maior integração para eles em um futuro não muito distante, assumindo, por parte dos professores, a responsabilidade de oferecer alguma ordem aos alunos nessas circunstâncias.

Para alcançar nosso objetivo, optamos por realizar uma investigação de exposição (Bisquerra, 2016) analisando os diversos textos e relatórios encontrados em bases de dados de pesquisa, ou seja, uma revisão da literatura anterior sobre o tema estudo. No desenvolvimento deste documento poderemos encontrar uma parte central, na qual discutiremos o que é encontrado na busca, precedida pela metodologia utilizada para a realização da tarefa. Em conclusão, levaremos em conta as conclusões alcançadas.

METODOLOGIA

Para realizar este trabalho temos utilizado uma metodologia qualitativa que, de acordo com Sandín (2010) e Bisquerra (2016), trata-se de uma tarefa sistemática que direciona a compreensão dos fatos educacionais e sociais de forma profunda para estabelecer um desenvolvimento organizado sobre um corpo de conhecimento. Especificamente, o que tem sido feito aqui é uma revisão bibliográfica das características das escolas de segunda chance. Um bom número de autores indicou que esse tipo de trabalho faz parte da pesquisa secundária, que consiste em explorar e analisar textos anteriores sobre uma área de interesse (Cea D'Ancona, 1996; Pacios, 2013). Da mesma forma, essas pesquisas têm o incentivo de

criar uma familiaridade com os diferentes tópicos de estudo, a fim de estruturar as diferentes ideias que as orbitam.

Amostra

Para isso, diferentes textos relacionados ao objeto de estudo foram localizados em diferentes bases de dados de referência na educação - como Dialnet, Google Scholar ou ERIC - utilizando os seguintes descritores: #segunda oportunidade, #E2O, #segunda oportunidade, #retorno aos estudos. Esta primeira etapa do processo já é usada como filtro para textos ou informações que não vêm do campo acadêmico. Os critérios de inclusão utilizados para isso foram: textos da área de estudo e que foram relevantes para o objetivo levantado.

Processo de análise de dados

O processo de análise de dados foi realizado por meio de categorização indutiva (Belmonte, Bernárdez-Gómez e Mehlecke, 2020; Miles et al., 2014; San Martín, 2014) com a ajuda do programa de análise qualitativa ATLAS.ti V9. Processo que fortalece o procedimento analítico e se apresenta como vantagem no processamento de dados (Amezcuca e Gálvez, 2002; Seale, 1999; Weitzman, 1995) Além disso, elementos da teoria informada foram aplicados (Alarcón et al., 2017) em que foram contemplados três momentos principais de codificação: codificação aberta, interpretação de dados e busca de semelhanças e diferenças, agrupando-os por sua natureza; codificação axial, vinculando as categorias encontradas e realizando trabalhos de reconstrução de dados; e codificação seletiva, integrando a teoria encontrada em um trabalho de construção de conhecimento.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dada a relativa novidade do objeto de estudo aqui discutido, os resultados da pesquisa têm sido bastante curtos. No entanto, foi possível reunir informações suficientes para poder estabelecer uma visão geral do que são esses centros e do que acontece lá no nível pedagógico. Como prévia, nas linhas a seguir, apresentaremos as características desses centros, bem como suas características mais relevantes.

Concreção sobre esses tipos de escolas

Quando começamos a ler os diversos documentos encontrados, aparece uma primeira ideia fundamental em todas elas, de que esses tipos de escolas têm um propósito muito claro: "identificar e valorizar um espectro diversificado de talentos na população adolescente excluída, proporcionando-lhes a formação técnica necessária para motivá-los e prepará-los para desempenhar seu papel no mundo do trabalho e da sociedade". (Fernández, Cortés, Faraco, e Marchena, 2016). Sendo, segue a ideia principal, um foco populacional muito específico que precisa de três ações concretas para realizar seu desenvolvimento individual.

Essas ideias começam a emergir do White Paper sobre educação e treinamento da Comissão Europeia em novembro de 1995 e são posteriormente expandidas na declaração intitulada: a luta contra a exclusão econômica e social. Esses dois textos têm como pilares, entre outros, combater a exclusão e estimular a aquisição de novos conhecimentos. Neste ponto começamos a intuir como uma das principais preocupações das escolas de condutividade é "melhorar as habilidades de cada indivíduo" (Fernández e Cortés, 2015, p. 85), uma pergunta à qual o sistema comum não respondeu. Criando uma sensação de desamparo entre muitos jovens que não obtiveram "resposta de um sistema educacional que os centrou" (Vázquez e Muñoz, 2018, p. 5), sendo excluídos da escola porque não se adaptam às características da escola, criando uma situação de fracasso escolar. Assim, podemos ver como é "uma resposta concreta ao questionamento de jovens que não querem fazer parte da escola dos perdedores" (Thureau, 2018 p.12). Para enfrentar essa situação, somos apresentados a uma série de escolas que proporcionam a diferentes jovens um modelo educacional adaptado às suas necessidades e demandas. No caso, não mais ou menos, de cuidar de uma população estudantil cuja trajetória educacional encontrou dificuldades que podem desencadear sérias deficiências em seu desenvolvimento individual (Alfageme, Nieto e Vallejo, 2012; Fernández e Cortés, 2012; Fernández, 2014).

Como podemos ver, e como mostramos na literatura anterior, nos deparamos com um modelo educacional que tem três objetivos muito específicos:

1. Promover a integração de jovens socialmente excluídos.

2. Garantir o acesso dos jovens à educação, treinamento e vida profissional, especialmente através da promoção e reconhecimento de sua educação e aprendizagem não formais.
3. Apoiar a transição desses jovens do mundo educacional para o mercado de trabalho, ajudando-os, por exemplo, a conciliar suas vidas privadas com seus empregos. (Fernández, Cortés, Faraco, e Marchena, 2016, p. 101).

É por isso que, nesses tipos de escolas, encontramos uma diferença transversal em termos de estilo pedagógico que é comumente seguido. Embora os centros comuns ofereçam programas com áreas opcionais e atenção à diversidade, eles não alcançam a individualização das escolas que observamos. Por sua vez, o E2O tem sua própria ideia sobre o caminho de ensino a ser seguido pelos alunos na situação aqui descrita. É aí que reside a base para dar visibilidade aos aspectos pedagógicos únicos das escolas de segunda chance.

Um pedagógico modelo pedagógico divergente

Como previsto, uma das principais características do E2O é focar em cada aluno que ali é formado. Mostrando um modelo educacional orientado às aspirações, necessidades e habilidades individuais de cada aluno que estimule um processo de aprendizagem ativo e construtivo de desenvolvimento pessoal e profissional (Montero, 2016, 2018). Por sua vez, este é o resultado de uma adaptação com base na diversidade dos alunos, levando em conta os diferentes estilos de aprendizagem e as necessidades dos alunos presentes em sala de aula (Toraño, 2015).

Embora não haja pesquisas prévias profundas sobre esse tipo de escola - apontadas no início deste ponto - se encontrarmos diferentes fontes que apontem as estratégias pedagógicas ou características mais relevantes do que acontece no processo de ensino da aprendizagem. Como exemplo, estabelecemos na Tabela 1 uma amostra das diferentes visões que podemos encontrar:

Tabela 1. Diferenciando estratégias pedagógicas em E2O.

Estratégias pedagógicas de destaque	
Fernández,	Oferta diversificada.
Cortés, Faraco e	Intensidade na orientação.
Marchena (2016)	Treinamento individual (ritmos e interesses adaptados) e eminentemente prático.
	Focado em experiências escolares de qualidade.
	Currículo diversificado e motivador baseado no conhecimento do aluno.
Toraño (2015)	Atividades projetadas a partir dos interesses do aluno.
	Suporte no diálogo e comunicação (aprendizagem dialógica).
	Busca por colaboração externa.
Agrupación de	Trabalho antes do início das ações de treinamento.
Desarrollo Madrid	Homogeneidade em grupos.
Sur (2007)	Flexibilidade e reabilitação metodológica durante o desenvolvimento do projeto.
	Acompanhamento e itinerários abertos que favorecem o envolvimento dos alunos.
Commission of	Abordagem docente e consultiva focada nas necessidades e habilidades
the European	individuais.
Communities	Estímulo à aprendizagem ativa no aluno.
(2001)	Módulos de ensino flexíveis combinando desenvolvimento de habilidades básicas com treinamento prático.

Fonte: Elaboração própria sobre vários autores.

Um primeiro fator comum que podemos encontrar nos diferentes autores é a diversificação e flexibilidade do ensino. Mostrado por diferentes autores como um dos primeiros benefícios na luta contra o risco de exclusão educacional: "Tanto os professores da escola quanto eles mesmos, consideram que teriam maior chance de sucesso em um sistema capaz de fornecer soluções adaptadas aos problemas específicos dos alunos com os quais trabalha" (Toraño, 2015, p. 123). Além disso, devemos acrescentar que é um elemento facilitador no

acesso à aprendizagem, aumentando a eficácia do processo. Por outro lado, é importante notar que isso não seria possível sem outra das características do E2O, a rigorosa individualização demonstrada por esses centros. Para isso, valorizam aspectos como diálogo e comunicação com os alunos, realizando tarefas de acompanhamento durante sua passagem pelas ações de treinamento que são realizadas (Galián, Belmonte y Bernárdez-Gómez, 2020). Isso se baseia na atenção inevitável às necessidades particulares dos alunos para as quais as atividades são estabelecidas e os processos querem a aprendizagem projetada a partir dos interesses dos alunos. Por fim, é essencial ressaltar como o envolvimento dos alunos é valorizado a partir do momento em que se estabelece a necessidade de empregar a aprendizagem ativa, fomentando habilidades pessoais e reflexão individual sobre o que acontece lá.

CONCLUSÕES

Olhando para cerca três milhares de palavras atrás, teve como objetivo: aprofundar, analisar e explicar as características das escolas de segunda chance. Como vimos, não é apenas que eles têm características próprias, mas que eles têm uma singularidade que faz delas escolas das quais uma forma de agir e proceder com o aluno deve ser emprestada. Não apenas a priori podemos assumir como boas práticas na cara dos alunos. Além disso, porque já existem autores que fazem afirmações profundas como esta que devemos destacar: "Nesses tipos de escolas o risco de abandono é praticamente zero" (Fernández e Cortés, 2015).

No início deste texto já apontamos que seu surgimento foi motivado por problemas substantivos em nosso sistema educacional, fracasso escolar, desapontamento ou abandono precoce da educação. Após esta breve jornada pela E2O, fica claro que sua contribuição para o combate a esses problemas é mais do que estimável, por isso devem ser levadas em conta para futuras ações realizadas nesta linha.

As escolas são agora guiadas por um único mecanismo que os leva a discernir entre alunos bons e medíocres, a transferência entre um exame e uma série de testes de valor determinados pelos professores e sua história escolar. É curioso que um fato da simplicidade que possui, atribua algumas habilidades e outras aos diferentes alunos - incluindo sua validade social - que, dependendo disso, poderão fazer um curso ou outro em sua jornada escolar. Dessa forma, as escolas são constituídas em um medidor de autoestima e avaliação social do

indivíduo, gerando, por sua vez, uma representação metafórica de sua localização em ordem social padrão. Isso responsabiliza o aluno por um processo fora dele, disfarçado por trás de um apelo sobre o valor pessoal que se transforma em desvalorização, frustração e culpa quando padrões predeterminados não são alcançados por suas limitações pessoais, emergindo um primeiro fracasso inalienável. Pode-se inferir que uma série de deficiências estruturais reproduzem as desigualdades, e a vulnerabilidade escolar transforma um mal individual, algo inerente ao discurso neoliberal cujo propósito é a hierarquia nos setores, com uma sinergia entre o social e o educacional sendo evidente.

REFERÊNCIAS

- Agrupación De Desarrollo Madrid Sur. (2007). *Escuelas de la Segunda Oportunidad*. Madrid.
- Alarcón, A., Munera, L. e Montes, A. (2017). La teoría fundamentada en el marco de la investigación educativa. *Saber, ciencia y libertad*, 12(1), 236-245. <https://doi.org/10.18041/2382-3240/saber.2017v12n1.1475>
- Alfageme, M. B., Nieto, J. M. e Vallejo, M. (2012). Identidad de los alumnos en riesgo de exclusión educativa desde el punto de vista de los profesores. *17º Congreso internacional de la asociación mundial de ciencias de la educación*. Reims (France) 3-8 junio de 2012.
- Amezcuca, M. e Gálvez, A. (2002). Los modos de análisis en investigación cualitativa en salud: perspectiva crítica e reflexiones en voz alta. *Revista Española de Salud Pública*, 76, 423-436. <https://doi.org/10.1590/s1135-57272002000500005>
- Belmonte, M. L., Bernárdez-Gómez, A., e Mehlecke, Q. T. C. (2020). La relación familia-escuela como escenario de colaboración en la comunidad educativa. *Revista Valore*, 5, 5025.
- Bisquerra, R. (2016). *Metodología de la investigación educativa*. La Muralla.
- Cea D´Ancona, M. A. (1996). *Metodología Cuantitativa. Estrategias e técnicas de investigación social*. Síntesis.
- Commission Of The European Communities. (2001). *Second Chance Schools: The Results of a European Pilot Project*. Report. For full text: <http://europa>. Recuperado de <https://eric.ed.gov/?id=ED480332>.

- Fernández, C. C. (2014). *Respuestas educativas del profesorado en la Escuela de Segunda Oportunidad: estudio de caso* (<http://purl.org/dc/dcmitype/Text>). Universidad de Huelva.
- Fernández, C. C. e Cortés, C. C. (2015). Atención emocional, motivación y autoestima en el alumnado de las escuelas de segunda de oportunidad. En *Prevención de dificultades socio educativas: I Congreso Internacional de Expresión y Comunicación Emocional*, 2015, ISBN 978-84-608-2436-7, págs. 1-12 (pp. 1-12).
- Fernández, C. C., Cortés, C. C., Faraco, J. C. G., e Marchena, J. A. M. (2016). Al borde del precipicio: las Escuelas de Segunda Oportunidad, promotoras de inserción social y educativa. *IJERI: International journal of Educational Research and Innovation*, (6), 95-109.
- Fernández, C. C., e Cortés, C. C. (2012). Una Escuela Alternativa, una Escuela de Segunda Oportunidad. *RES: Revista de Educación Social*, (16), 26.
- Galián, B., Belmonte, M. L. y Bernárdez-Gómez, A. (2020): "A participação das famílias na escola, o contexto espanhol", *Revista Atlante Cuadernos de Educación y Desarrollo*, ISSN: 1989-4155 (octubre 2020). En línea: <https://www.eumed.net/rev/atlante/2020/10/familias-escola.html>
- González, M. T. (2017). Desenganche y abandono escolar, y medidas de re-enganche: Algunas consideraciones. *Profesorado: Revista de curriculum y formación del profesorado*, 21(4), 17-37.
- González, M. T. e San Fabián, J. L. (2018). Buenas Prácticas en Medidas y Programas para Jóvenes Desenganchados de lo Escolar. *REICE: Revista Iberoamericana sobre Calidad, Eficacia y Cambio en Educación*, 16(2), 41-60. <https://doi.org/10.15366/reice2018.16.2.003>
- Ladson-Billings, G. (2017). 'Makes me Wanna Holler': Refuting The 'Culture of Poverty' Discourse in Urban Schooling", *The Annals of the American Academy of Political and Social Science*, 673, (1), 80-90.
- Macedo, E., Almeida, A. S., Oliveira, S. A., Araújo, H. C., e Nada, C. (2020). Visiones de jóvenes sobre su participación en medidas educativas en el Norte de Portugal: Entre desafíos y oportunidades: entre desafíos y oportunidades. *Educatio siglo XXI: Revista de la Facultad de Educación*, 38(2), 131-152. <https://doi.org/10.6018/educatio.414711>

- Martins, F., Carneiro, A., Campos, L., Ribeiro, L. M., Negrão, M., Baptista, M. I., y Matos, R. (2020). Derecho a una segunda oportunidad: Lecciones aprendidas de la experiencia de quien abandonó y regresó a la educación. *Pedagogía social: revista interuniversitaria*, 36, 139-153. https://doi.org/10.7179/psri_2020.36.09
- Miles, M. B., Huberman, A.M. e Saldaña, J. (2014). *Qualitative Data Analesis. A Methods Sourcebook* (3ª Ed.). Sage.
- Miranda, Á. (2019). La escuela de segunda oportunidad. *En la calle: revista sobre situaciones de riesgo social*, 44, 10-13.
- Montero, R. G. (2016). Asociación española de escuelas de segunda oportunidad. *Educar(nos)*, (76), 24.
- Montero, R. G. (2018). Las Escuelas de Segunda Oportunidad (E2O) en España. *Educar(nos)*, (81), 7-10.
- Pacios, A. (2013). *Técnicas de búsqueda e uso de la información*. Editorial Universitaria Ramón Areces.
- Paniagua, A. (2017). The Intersection of Cultural Diversity and Special Education in Catalonia: The Subtle Production of Exclusion through Classroom Routines. *Anthropology & Education Quarterly*, 48(2), 141-158. <https://doi.org/10.1111/aeq.12190>
- Rodríguez, E. (2016). El rol de la escuela en las decisiones educativas de sus alumnos bajo el contexto de la transición a las instituciones públicas de educación media superior de la Ciudad de México. *Estudios Sociológicos*, 34, 639-664.
- San Martín, D. (2014). Teoría fundamentada e Atlas.ti: recursos metodológicos para la investigación educativa. *Revista Electrónica de Investigación Educativa*, 16 (1), 104-122, <http://redie.uabc.mx/vol16no1/contenido-sanmartin.html>
- Sandín Esteban, M. P. (2010). *Pesquisa qualitativa em educação: fundamentos e tradições*. Tradução: Miguel Cabrera. Porto Alegre: AMGH.
- Seale, C. (1999). *The qualite of qualitative research*. Sage.
- Thureau, G. (2018). La Asociación Española de Escuelas de Segunda Oportunidad. La segunda oportunidad del sistema educativo. *Educar(nos)*, (81), 11-13.
- Thureau, G. (2019). Escuelas de Segunda Oportunidad en España (E2O). *En la calle: revista sobre situaciones de riesgo social*, 44, 27-29.

- Toraño, B. P. (2015). El camino desde la vulnerabilidad escolar hacia el desenganche educativo. El papel de las escuelas de segunda oportunidad en la estrategia contra el abandono educativo. *Profesorado: Revista de curriculum y formación del profesorado*, 19(3), 56.
- Vandekinderen, C., Roets, G., Van Keer, H., y Roose, R. (2018). Tackling Social Inequality and Exclusion in Education: From Human Capital to Capabilities. *International Journal of Inclusive Education*, 22(1), 1-20. <https://doi.org/10.1080/13603116.2017.1362044>
- Vázquez, I. e Muñoz, E. M. (2018). Los jóvenes que dan sentido a las escuelas de segunda oportunidad (E2O). *Educar(nos)*, (81), 3-6.